

Construção civil não cresce mais

Isso porque "Brasília está pronta", diz Alceu Sanches

Ao convidar os empresários brasileiros, durante palestra proferida na noite de anteontem na Associação Comercial do DF, a diversificarem seus investimentos e aplicar na agropecuária, o secretário Alceu Sanches, da Agricultura e Produção, advertiu, em nome do governador Aimê Lamaison, que o setor da construção civil em Brasília tende a estacionar ou a crescer a taxas vegetativas.

- É necessário que o empresário, principalmente o da construção civil, se conscientize de que Brasília já está pronta. O boom do setor tende a se inclinar ou se estacionar, pois definitivamente não enfrentará mais o dinamismo dos últimos 20 anos - afirmou.

Ao mesmo tempo, Alceu Sanches traduziu uma preocupação do GDF para com esse impasse, e aproveitou a oportunidade para direcioná-lo a um outro grande problema existente, o êxodo rural: sua idéia é aproveitar a mão-de-obra e o capital que certamente se excederão no setor da construção civil para jogá-los no campo, diminuindo, assim, o desemprego e a migração.

Para tanto, pretende o máximo de terra disponível para a agropecuária em Brasília - cerca de 150 mil hectares - e transformar a Capital da República na "Suíça brasileira", baseado, principalmente, no trinômio "Produção-Comercialização-Abastecimento", o que, segundo os planos da sua secretaria, oferecerá todas as condições para o capital excedente ser aplicado no campo sem perigo..

"PAPA NOS ENSINOU"

No setor de abastecimento, afirmou Alceu Sanches que o Papa João Paulo II lhe ensinou um segredo: "Abastecimento é um dos direitos inalienáveis da pessoa humana de que fala Sua Santidade, pois, para subsistir, precisa se alimentar. Portanto, abastecimento é um dever do Poder Público".

E é neste setor que a secretaria da Agricultura do DF está se empenhando, não só para garantir alimentos a preços não elevados, mas, também, para garantir ao investidor indeciso que o seu produto terá escoamento rápido e eficiente para alcançar o público consumidor. E se os supermercados particulares ou os da Cobal não conseguirem alcançar o consumidor, principalmente nas periferias das Cidades-Satélites, garantiu que a SAB vai lá, o que chegou a gerar um certo "medo" nos comerciantes, preocupados com a concorrência.

No último dia 7, por exemplo, o governador Lamaison autorizou que a SAB comprasse da SHIS - via BNH - cinco lojas pertencentes ao GDF para implantar micro-mercados nas Cidades-Satélites. Este ato faz parte do Programa de Abastecimento e Comercialização de Alceu Sanches, que pretende também construir armazéns para estocar arroz, feijão e óleo de cozinha - principais produtos que Brasília é dependente - para regular a oferta, evitando altas exageradas nos preços, além da formação de estoques estratégicos de alimentos. Em resumo, pretende o secretário que cada grupo de 20 mil pessoas em Brasília tenha, perto das suas casas, auto-serviços populares da SAB, feiras cobertas comunitárias ou feiras-livres itinerantes.

PRODUÇÃO

"A soja, o trigo, o feijão e o milho são produzidos no cerrado da região-geo-econômica de Brasília com uma produtividade média por hectare muito superior à média nacional. Como então não acreditar na agricultura do cerrado?", indagou Alceu Sanches, advertindo, por isso mesmo, que a agricultura no DF "não pode ser empírica. De preferência, aproveitando as experiências e as pesquisas da Embrapa,

pa, e através do incremento substancial da mecanização".

O secretário se mostrou tão entusiasmado com os índices de produção apresentados no DF que apresentou o cerrado como a "grande dádiva" da região geo-econômica. Disse que aqui se encontram instrumentos inexistentes em qualquer outra área do País, como a infraestrutura viária e a rede de supermercados públicos.

A sua Secretaria tem três prioridades: reduzir a dependência de outras áreas no abastecimento de hortigranjeiros; transformar o DF em pólo produtor de sementes de grãos selecionadas para a agricultura de cerrado; e transformar a agricultura do DF no grande campo de demonstração da viabilidade da agricultura de cerrados. Advertiu, com isto, que a "única forma de preservar Brasília é expandir as outras atividades agrícolas prioritárias para a região geo-econômica, devido à reduzida extensão geográfica do DF que não comporta culturas exigentes de grandes áreas".

Para alcançar estes objetivos, a Secretaria, levando em conta as condições características de solo e topografia das áreas rurais do DF, propicia à mecanização, pretendendo fortalecer a "patrulha mecanizada da FZDF, a fim de garantir a prestação de serviços aos produtores rurais". Promete também oferecer aos produtores condições que permitam o uso racional do solo e da água, através da implantação de projetos de irrigação e drenagem, a nível de propriedade rural, permitindo, assim, que o produtor introduza modernas tecnologias, através de assistência técnica intensiva e linha especial de crédito, via BRB; e apoiar a implantação de unidades agroindustriais no DF, em integração com projetos agrícolas e pecuários; e integrar esforços que permitam que o homem do campo tenha os confortos da cidade, procurando diminuir o êxodo rural.